

Eixo temático: Educação Permanente e Formação Multiprofissional em Saúde.

Título: TROCANDO SABERES E FAZERES – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CAPS AD EM CRATO – CE

Nomes de autores /as:

Autor Principal: Deborah da Conceição Justino Nunes¹

Coautor: Andrea Maria Façanha Venâncio²

Coautor: Anna Florença Araújo Pinho³

Coautor: Daniele Norões Mota⁴

Coautor: Duciele Araújo Pinheiro Bione⁵

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um grande desafio no cotidiano de trabalho em todo território brasileiro, devido as relações políticas partidárias, gestoras e dos processos de trabalho desenvolvido no âmbito do SUS, especialmente quando se trata de saúde mental, alta rotatividade de profissionais nos serviços, precarização dos vínculos trabalhistas, infraestrutura inadequadas e alterações relevantes nas políticas de saúde como da saúde mental, de forma a inviabilizar a constituição de equipes e desenvolvimento de ações e serviços, fragmentando cada dia, mais e mais, o trabalho em saúde. Destacamos que os desafios da Luta Antimanicomial e os ataques a Reforma Psiquiátrica exigem dos profissionais maiores esforços em EPS buscando sempre a defesa dos direitos das pessoas com sofrimento psíquico, tendo como princípios o direito à inclusão social, à cidadania e à atenção integral à saúde em liberdade, longe dos manicômios e das práticas asilares. Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), as intervenções em saúde mental possibilitam modificar e qualificar as condições e modos de vida dos usuários, com foco na produção de qualidade de vida e saúde e não se restringindo à cura de doenças. A experiência na realização de educação permanente interprofissional no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS AD em Crato, durante 2020, teve como maior desafio alinhar as teorias e nossas práticas, avaliar nossas ações e resolução dos problemas, de forma a garantir o cuidado integral, para que nossos pacientes conseguissem reduzir os danos e até mesmo melhorar sua qualidade de vida ou fortalecer sua inclusão social, através do atendimento multiprofissional e intersetorial. Reconhecemos que as ações de EPS trouxeram significativos avanços para o atendimento qualificado e humanizado no serviço, visto que esclareceram os fluxos de atendimento para todos, bem como, o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS, com seus serviços e instrumentais. **OBJETIVO:** Partilhar a experiência de troca de saberes e fazeres entre os profissionais no CAPS AD, enquanto atividade de Educação permanente no cotidiano de trabalho, fundamental para o funcionamento dos serviços e refletir sobre os cuidados na RAPS do município de Crato – CE, além de reafirmar o potencial da Educação Permanente como constitutiva e qualificadora do processo de trabalho em saúde mental através de oportunidades de intervenções mais comprometidas,

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO (2012) e especialista em Urgência, Emergência e UTI e Gestão em Serviços de Saúde, Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria; Coordenadora Especial de Atenção à Saúde - Secretaria Municipal de Saúde - Crato – CE. deborahdaconceicao@hotmail.com

² Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará – UECE (2007), Especialista em Serviço Social: Direitos Sociais e Competência Profissionais; Assistente Social - Secretaria Municipal de Saúde - Crato – CE. deafacanha_as@hotmail.com

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (2009) e especialista em Saúde da Família pela Escola de saúde Pública do Ceará; Coordenadora de Imunização ADS, Técnica SIVTAIS ADS, Técnica SISCAN ADS. afap1970@gmail.com

⁴ Graduada Enfermagem com habilitação Saúde Pública pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1996 e Mestre em Ensino na Saúde; Gerente da Célula de Epidemiologia e Imunização - Secretaria Municipal de Saúde - Crato – CE. daniellenoroes@gmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual da Paraíba (1998) e mestre em Ensino na Saúde; Coordenadora de Célula da Atenção Básica, Secretaria Municipal de Saúde - Crato – CE. ducibione@gmail.com

reconhecendo a realidade social para melhor interagir, na perspectiva da consolidação de direitos. **MÉTODO:** Nesse estudo utilizamos o relato de experiência, contemplando a descrição do vivido, mas buscando superá-la, através da concepção enquanto estudo qualitativo, caracterizado por uma grande variedade de opções teóricas e metodológicas; e valorizando a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos. Os objetivos do mesmo estão de acordo com os estudos de Minayo (1994), que coloca que o processo descritivo e interpretativo está, definitivamente, atravessado pelo olhar/leitura do pesquisador, ao tempo que o ato de compreender também está relacionado ao universo existencial, campo que não admite a produção de verdades unívocas. Pelo contrário, compreende a produção do conhecimento como processo, sempre polissêmico, que abrange a cultura. Destacamos, que nessa experiência foram realizados seis (6) encontros com periodicidade mensal, onde foram dialogados sobre os temas: Saúde Mental; Fluxos de Atendimentos na RAPS; Instrumentais e Ferramentas utilizados no cotidiano interprofissional; Redes; Medicalização; Preconceito x Rótulos. Para o desenvolvimento dos conteúdos, utilizamos recursos audiovisuais, técnicas de dinâmicas de grupo e aulas expositivas, bem como, materiais impressos. Os encontros aconteceram no próprio serviço, no turno da tarde, no período de abril a setembro de 2020, onde seu público alvo foram os profissionais de nível médio e superior e estagiários universitários dos cursos de serviço social e enfermagem, tendo como ministrantes os profissionais do serviço do CAPS AD e da coordenação em saúde do município do Crato - CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A formação em Saúde Pública tem cotidianamente o desafio de contribuir para a criação e efetivação de redes possibilitando que a produção do cuidado aconteça com ativa participação de todos os envolvidos, desde o planejamento até a execução das Políticas Públicas de Saúde. Para Amarante (2007), a saúde mental é uma das áreas do conhecimento da política pública de saúde bastante complexa, plural e intersetorial que abrange diferentes saberes, o que não permite delimitar as fronteiras do saber. Segundo Merhy, a construção de redes na saúde mental é importante no sentido de impedir a manicomialização de técnicos e usuários inseridos no cotidiano dos serviços construídos para a consolidação da ruptura com a lógica manicomial. Segundo Ceccim e Feuerweker, a educação permanente, além de objetivar a eficácia na descoberta das etiologias, diagnósticos e prognósticos, controle dos sintomas e cuidados, deve também buscar construir condições de atendimento à população que relevam aspectos relacionados à produção de subjetividade. Assim, dentro de um contexto de afirmação do direito à cidadania e buscando o distanciamento do assistencialismo e normalização, que tendem a reduzir a questão do sujeito da loucura a processos preponderantemente medicamentosos e disciplinares, com efeitos recorrentemente estigmatizadores e de exclusão social, fomos desafiados a dialogar e refletir sobre nossa prática, e as teorias que as embasam, bem como, sobre a desafiadora relação cotidiana da produção de cuidado nos equipamentos de saúde mental. Dessa forma, os encontros proporcionaram uma maior organização do serviço, onde buscou-se efetivar os fluxos de atendimentos definidos, a busca cotidiana da intersetorialidade, a informatização dos dados dos usuários, a desconstrução de estigmas e preconceitos, valorização das potencialidades e a humanização dos serviços prestados diariamente. A presença da Universidade, por meio das estagiárias, releva não somente a demanda pela cura, mas, conforme destaca Foucault, a apropriação histórica da loucura e a subjetivação do sujeito pelos saberes científicos. Diante do exposto, o investimento ético-político em processos reflexivos de formação, buscando respostas ao apresentado no cotidiano do trabalho a partir das experiências coletivas e individuais cotidianas apresentadas nos encontros, de forma que a educação permanente se tornou fundamental para a efetivação do SUS, pois, de acordo com Tavares, a capacitação de profissionais no campo da saúde deve ter, como ponto de partida, as problematizações e ações que emergem no cotidiano dos sujeitos. É nesse

contexto que percebemos que a construção histórica é fundamental, mas precisamos superar as ações automatizadas e burocratizadas, presentes na imediatividade, inserindo e fortalecendo ações de cuidado integral aos nossos usuários, com acolhimento e escuta qualificada, possibilitando uma prática reflexiva, que precisa ser construída e reconstruída diariamente, a cada momento que nos é oportunizado com nosso paciente, que são sujeitos em sofrimento psíquico, indo de encontro da humanização, da socialização, do resgate da cidadania e da liberdade. Dessa forma, entendemos que a ideia de Adorno esclarece o objetivo da EPS, pois esta é uma atividade educativa de caráter contínuo, cujo eixo norteador é a transformação do processo de trabalho, centro privilegiado de aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Reconhecemos através das atividades de EPS, que o grande desafio é a construção e efetivação dos fluxos de atendimento e da RAPS, de forma a possibilitar transformações nas ações desde a gestão, até o cuidado direto ao paciente, com a inclusão da equipe multiprofissional (Psiquiatra, Clínico- Geral, Enfermeiro, Assistente Social, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional, Farmacêutico, Educador Físico, Artesão, Músico, Agente Administrativo) na construção coletiva de estratégias e no controle social das políticas públicas de Saúde, refletindo sobre nossa práxis, os limites e possibilidades da nossa realidade vivenciada cotidianamente no CAPS AD do Crato. As ações de EPS concretizam a integração ensino-serviço, levando aos trabalhadores a compreensão de que é no cotidiano do trabalho que as respostas para resolução de seus problemas devem ser identificadas, partindo da construção individual e coletiva dos conhecimentos necessários. Ressaltamos ainda, que as práticas de Educação Permanente em Saúde constroem e qualificam os processos de trabalho em saúde, em particular na saúde mental, devendo, portanto, ser incluídas nas rotinas de trabalhos dos serviços, potencializando as diretrizes do Sistema Único de Saúde. **PALAVRAS CHAVES:** Educação Permanente em Saúde, Trabalho, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. –Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CECCIM, RB; FEUERWERKER, LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública. 2004.

FOUCAULT, M. A loucura só existe em uma sociedade. In: Motta MB, organizador. Ditos e escritos: problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2011.

MERHY, E. E. Os CAPS e seus trabalhadores: no olho do furacão o antimanicomial. Alegria e alívio como dispositivos analisadores. [s.l.]: [s.n.], 2004.

MINAYO, M.C.S. (Org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

TAVARES, CMM. A Educação Permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de Saúde Mental. Texto Contexto Enfermagem. 2006.